



SONS DE OUTONO

FESTIVAL DE MÚSICA DE ALMADA

**3, 10, 17, 24 SET
1 OUT**

**SALÃO DE FESTAS DA SOCIEDADE
FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE**

SALÃO DAS CAROCHAS

SOLAR DOS ZAGALLOS

ERMIDA SÃO SEBASTIÃO

IGREJA DA MISERICÓRDIA

ENTRADA LIVRE

SONS DE OUTONO

FESTIVAL DE MÚSICA DE ALMADA

2022 - TEMPO.

3 SETEMBRO
BARROCO

10 SETEMBRO
CLÁSSICO E ROMÂNTICO

17 SETEMBRO
CONTEMPORÂNEO

24 SETEMBRO
BARROCO, ROMÂNTICO, IMPRESSIONISTA E MODERNO

1 OUTUBRO
MEDIEVAL

Direção Artística:
Fernando Pêra

O Festival de Música de Almada não pára desde 2010

Depois de completar uma trilogia de programação dedicada à Vontade (2019), ao Conhecimento (2020) e ao Destino (2021), inspirada na primeira viagem à volta do mundo feita por um português, o Sons de Outono (antigos “Sons de Almada Velha) consagrou-se, em pleno tempo de pandemia, como um dos poucos festivais de música em Portugal que não sofreu interrupções neste século XXI.

Em colaboração e contando com a dedicação da Câmara Municipal de Almada na apresentação de música erudita de acesso gratuito em espaços não convencionais ou de culto, a direção artística deste festival apresenta para os próximos três anos uma programação dedicada ao Tempo (2022) ao Modo (2023) e à Palavra (2024).

Este ano o tema do Tempo leva-nos a uma cronologia da história da música, abrangendo em cada concerto uma época (Tempo) diferente, do Medieval ao Contemporâneo.

É também o mote de inspiração e reflexão que gostaríamos de proporcionar através dos nossos concertos. Com destaque para a apreciação do tempo rítmico e dos vários andamentos, ou movimentos, que definem a velocidade da música há vários séculos, propomos uma analogia com as nossas vidas. Sentir o tempo que desejamos ver chegar ou o tempo que perdemos, que deixamos passar... Pensar no controlo ou descontrolo do tempo que é, ou foi, só nosso. No tempo desperdiçado. No tempo de guerra, no tempo de vida ou simplesmente na medição do tempo, base de inspiração para a nossa programação deste ano e que, esperamos, seja do agrado da maioria.

E foi a partir destas reflexões que programámos para este ano cinco concertos distintos que nos fazem viajar pela diversidade da música erudita em espaços de forte identidade cultural na cidade, como é o caso do Salão de Festas da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, ou que nos permitem fazer “renascer” lugares há muito acarinhados pelas gentes de Almada como é o caso do Salão das Carochas, antiga Ermida do Espírito Santo.

E é neste ambiente plural, abrangente e acessível que o Festival de Música de Almada, Sons de Outono 2022 pretende oferecer uma grande homenagem à história da música e ao público de Almada.

Fernando Pêra
Diretor Artístico

3 SET, 19h

Incrível Almadense

BARROCO

Artistas
Real Câmara
- Orquestra Barroca

Soprano
Ana Quintans

Barítono
Hugo Oliveira

Violino Solo
e Direcção
Enrico Onofri

Violinos I
Enrico Onofri
Guadalupe del Moral
Lilia Slavny
César Nogueira

Violinos II
Mónika Tóth
Jacek Kurzidlo
Leonor de Lera
Abel Balázs

Violas
Raquel Massadas
Antina Hugosson

Violoncelos
Diana Vinagre
Julien Hainsworth

Fagote
Eyal Streett

Contrabaixo
Marta Vicente

Cravo
Fernando Miguel
Jaloto

Programa

Lusitano Impero – música para a Real Câmara de D. João V

Pedro Jorge Avondano (1692-ca.1755?)

Divertimento I em dó menor

(1748, Divertimenti a due violini e bassi,
Bayerische Staatsbibliothek – Munique)
Largo – Fuga: Allegro – Largo – Allegro

Rinaldo di Capua (ca.1705-ca.1780)

Nacqui agli affani in seno

Ária de Emilia do Dramma per Musica Catone in Utica
(1740, Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda – Lisboa)

Giovanni Bononcini (1670-1747):

Mio sposo t' arresta

Ária de Tamiri do Dramma per Musica Farnace
(Bibliothèque Nationale de France – Paris)

Pedro Jorge Avondano (1692-ca.1755?)

*Divertimento II em sol maior **

(1747, Divertimenti a due violini e bassi,
Bayerische Staatsbibliothek – Munique)
Andante – Allegro – Andante – Allegro

Francisco António de Almeida (1703-1754)

*Nell'incognito soggiorno **

Ária de Phito do Dramma comico da cantarsi La Pazienza di Socrate
(1733, Biblioteca Nacional de Portugal – Lisboa)

Pedro Jorge Avondano (1692-ca.1755?)

*Divertimento VII em dó maior **

(1748, Divertimenti a due violini e bassi,
Bayerische Staatsbibliothek – Munique)
Allegro – Andantino vivace – Allegro

Francisco António de Almeida (1703-1754)

Ogni fronda chè mossa dal vento

Ária de Calipso da Serenata Il Vaticinio di Pallade, e di Mercurio
(1731, Biblioteca Nacional de Portugal – Lisboa)

Francisco António de Almeida (1703-1754)

*Camminante che non cura face amica **

Ária de Alcibiade do Dramma comico da cantarsi La Pazienza
di Socrate (1733, Biblioteca Nacional de Portugal – Lisboa)

Pedro Jorge Avondano (1692-ca.1755?)

*Divertimento IV em ré menor **

(1748, Divertimenti a due violini e bassi,
Bayerische Staatsbibliothek – Munique)
Largo – Allegro – Adagio – [Allegro]

Rinaldo di Capua (ca.1705-ca.1780)

Tutti nemici e rei, tutti tremar dovete

Ária de Adriano do Dramma per Musica Adriano in Siria
(1758, Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda – Lisboa)

* PRIMEIRA AUDIÇÃO MODERNA



© Foto Alípio Badilha

REAL CÂMARA

A Real Câmara nasce da vontade de criar um projecto orquestral de excelência para recuperação e divulgação do património musical português dos séculos XVIII e XIX, tendo por base as práticas históricas de interpretação.

Sob direcção de Enrico Onofri, pretende ser a continuação de uma longa relação musical existente entre os seus membros e o violinista e maestro italiano. A Real Câmara reúne um conjunto internacional e eclético de músicos unidos por uma estética musical comum, dentro do espírito cosmopolita da orquestra da corte portuguesa de setecentos — a Real Câmara original.

ENRICO ONOFRI

Direção Musical

Enrico Onofri nasceu em Ravenna, Itália. É maestro titular da Filarmonica Toscanini em Parma, maestro convidado principal da Haydn Philharmonie em Eisenstadt, maestro associado da Orquestra Nacional d’Auvergne, maestro associado da Münchener Kammerorchester, diretor musical e maestro da orquestra Academia Montis Regalis.

Enrico cresceu no atelier de antiguidades dos seus pais, cercado pela beleza do passado desde o início dos seus estudos musicais, e desenvolvendo, assim, uma paixão pelas performances históricas. Como maestro e solista, foi assim levado a explorar o repertório do século XVII a XX, criando a sua linguagem pessoal através do conhecimento das práticas históricas, concebidas como fontes extraordinárias de inspiração para novas ideias e panoramas de interpretação.

A sua carreira começou com um convite de Jordi Savall para ocupar o lugar de violino principal no agrupamento La Capella Reial de Catalunya, quando era ainda estudante. Depois disso, rapidamente começou a trabalhar com grupos como Concentus Musicus Wien, Ensemble Mosaiques ou Il Giardino Armonico, ensemble que liderou como concertino de 1987 a 2010.

Em 2002, iniciou a carreira de maestro, o que lhe valeu muitos elogios da crítica e inúmeros convites por parte de orquestras, casas de ópera e festivais na Europa, Japão e Canadá. De 2004 a 2013, foi maestro principal do ensemble Divino Sospino, em Lisboa, desde 2006 é maestro convidado principal da Orquestra Barroca de Sevilla, e desde 2021 é maestro principal da orquestra barroca real Câmara, em Lisboa.

Recebeu convites para maestro ou maestro em residência por parte de orquestras como Akademie für Alte Musik, Camerata Bern, Festival Strings Lucerne, Kammerorchester Basel, Bochumer Symphoniker, Vienna Chamber Orchestra, Tafelmusik Toronto, Orchestra Ensemble Kanazawa, Orchestra del Maggio Musicale Fiorentino, Real Orquestra Sinfonica de Sevilla, Orchestre de l’Opéra de Lyon, Orquestra Sinfonica de Galicia, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Real Filharmonia de Galicia, Riga Sinfonietta, entre outras.

No campo da ópera, dirigiu produções de ópera na Opéra de Lyon, Teatro de la Maestranza de Sevilla, Torino Teatro Regio, Halle Staatstheater, entre outros, trabalhando com encenadores como Alessio Pizzech, Mariame Clément, David Marton, ou Stephen Lawless.

É membro fundador do grupo de câmara Imaginarium Ensemble, que se dedica à interpretação do repertório italiano para violino solo desde o início do barroco até ao Iluminismo. Os CDs do Imaginarium Ensemble foram premiados com vários prémios, entre eles, o prestigiado Diapason d’or de l’année 2020 para o CD “Into Nature, Vivaldi’s Seasons and other sounds from Mother Earth”.

Enrico Onofri apresentou-se nas salas de concerto mais famosas do mundo, incluindo Musikverein e Konzerthaus em Viena, Mozarteum em Salzburg, Philharmonie e Unter den Linden Opera em Berlim, Alte Oper em Frankfurt, Concertgebouw em Amsterdão, Teatro San Carlo em Nápoles, Carnegie Hall e Lincoln Center em Nova York, Wigmore Hall e Barbican em Londres, Tonhalle em

Zurique, Théâtre des Champs-Élysées e Théâtre du Châtelet em Paris, Auditorio Nacional em Madrid, Oji Hall em Tokio, Osaka Symphony Hall, Teatro Colón em Buenos Aires, ao lado de artistas como Nikolaus Harnoncourt, Gustav Leonhardt, Christophe Coin, Cecilia Bartoli, Katia e Marielle Labèque, etc.

Muitas das suas gravações para etiquetas como Teldec, Decca, Astrée, Naïve, Deutsche Harmonia Mundi / Sony, Passacaille, Nichion, Pentatone, Winter & Winter, Opus 111, Virgin, Zig Zag Territoires, etc., receberam prémios internacionais de prestígio, como Gramophone Award, Grand Prix des Discophiles, Echo-Deutsche Schallplattenpreis, Premio Caecilia, Premio Fondazione Cini of Venice, La Nouvelle Academie du Disque e inúmeros Diapason d’Or, Choc de la Musique, 10 de Répertoire des disques compact. Enrico Onofri é professor de violino barroco e interpretação de música barroca no Conservatorio di Musica Alessandro Scarlatti, em Palermo, desde 1999, e actualmente no Conservatório Gioachino Rossini, em Pesaro. É convidado para masterclasses em toda a Europa, Canadá, EUA (Juilliard School, em Nova York) e no Japão. É tutor e maestro convidado da EUBO (Orquestra Barroca da União Europeia). Em 2019, recebeu o prémio F. Abbiati para melhor solista do ano.

ANA QUINTANS

Soprano

É licenciada em Escultura e estudou Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional, em Lisboa, e no Flanders Operastudio, em Gent, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Iniciou-se profissionalmente em 2005 com a música de C. Monteverdi, tendo vindo a dedicar a maior parte do seu trabalho à música dos sécs. XVII e XVIII, em colaboração com maestros como W. Christie, M. Minkowski, R. Pichon, A. Curtis, V. Dumestre, A. Florio, M. Magalhães, L. Cummings, L.G. Alarcón, E. Onofri, ou I. Bolton.

Destacam-se apresentações em prestigiados palcos nacionais e internacionais: Opéra Comique, Théâtre des Champs-Élysées, Festival d’Aix-en-Provence, Festival de Glyndebourne, Concertgebouw de Amsterdão, Ópera de Lyon, Ópera de Rouen, Bayerische Staatsoper (Munique), Teatro Nacional de São Carlos, Alten Oper Frankfurt, Teatro Real de Madrid, Scottish Opera, Victoria Hall (Genebra); Bozar (Bruxelas), Fundação Gulbenkian, Centro Cultural de Belém, Casa da Música, Carnegie Hall (Nova Iorque), La Folle Journée (Japão); Helsinki Music Centre, Maggio Musicale (Florença), Festival de Viena, Festival de Edimburgo e Mozarteum de Salzburgo. Participou em várias gravações discográficas, incluindo: árias de Albinoni, com M. Di Lisa e a orquestra Concerto de’ Cavalieri; La Spinalba, Il Trionfo d’Amore (F.A. Almeida) e As Sementes do Fado, com Os Músicos do Tejo; Round Time, de Luís Tinoco, com D.A. Miller e a Orquestra Gulbenkian; Requiem de G. Fauré, com a Sinfonia Varsovia e M. Corboz.

HUGO OLIVEIRA

Barítono

Nascido em Lisboa, Hugo Oliveira foi membro do Estúdio de Ópera do Porto – Casa da Música, onde participou em produções como Joaz (Jojada) de Benedetto Marcello sob a direcção de Richard Gwilt, L’Ivrogne Corrige (Lucas) de Gluck com direcção musical de Jeff Cohen e Frankenstein! de Heinz-Karl Gruber dirigido por Pierre-Andre Valade e, mais tarde em 2006, com a Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de François-Xavier Roth, no Barbican Center em Londres. Inserido na prestigiada série de ópera do Concertgebouw – Zaterdagmatinée NPS – interpretou La Wally de Catalani (Pedone) e Samson et Dalila de Saint-Saëns (2e. Philistin), ambas sob a direcção de Giuliano Carella e Lohengrin de R. Wagner (Dritte Edler), dirigido por Jaap van Zweden.

No Festival de Aix-en-Provence, Hugo Oliveira foi o protagonista da ópera Un Retour de Oscar Strasnoy. Interpretou ainda As Bodas de Figaro (Figaro) no Coliseu do Porto, sob a direcção de Young- min Park, Les malheurs d’Orphée de D. Milhaud (Orphée) com Ebony Band em Paris (Cité de la Musique), Melodias Estranhas de António Chagas Rosa com Stefan Asbury, Paint me (Howard) de Luís Tinoco dirigido por Joana Carneiro, L’enfant et les Sortilèges (Fauteuil) sob a direcção de Wayne Marshall no Concertgebouw Amsterdam, Dido and Eneas de Purcell (Eneas), Venus and Adonis (Adonis) de John Blow, Le Carnaval et La Folie de Destouches (Momus) com Os Músicos do Tejo

(Marcos Magalhães) e Rappresentazione di Anima et di Corpo de Cavaliere com AKAMUS (Rene Jacobs) na Staatsoper Berlin. Hugo Oliveira cantou também o Orfeo de Monteverdi (Plutone) com o Divino Sospino (Enrico Onofri) e, como Caronte, com o ensemble francês Akadêmia (Françoise Lasserre) em Delhi e Paris.

O seu vasto reportório estende-se ainda à Oratória, salientando-se obras como o Requiem de Mozart com a Orquestra Gulbenkian (Michel Corboz), Missa em dó menor de Mozart em França com ONLP (Sascha Goetzl), Die Legende von der Heiligen Elisabeth de Liszt (Gennadi Rozhdestvensky), Requiem de Brahms (Marcus Creed), Solomon de Handel (Paul McCreech), Pulcinella de Igor Stravinsky (Martin Andrè), Les Noces de Stravinsky (Rob Vermeulen) e Jetzt immer Schnee de Gubaidulina com o Asko Schönberg Ensemble (Reinbert de Leeuw).

Hugo Oliveira tem se destacado internacionalmente pela interpretação do repertório Bachiano com maestros como Ton Koopman, Franz Bruggen, Peter Dijkstra, Klaas Stok , Paul Dombrecht, Peter van Heyghen e Václav Luks. Hugo Oliveira trabalhou ainda com Jordi Savall (Les Concert des Nations), Bruno Weil (Wallfisch Band), Gabriel Garrido (Ensemble Elyma), Andrzej Kosendiak (Wroclaw Baroque Orchestra), Kenneth Weiss, Nigel North, Lawrence Cummings, Christophe Rousset.

10 SET, 19h

Ermida do Espírito Santo,
Salão das Carochas

**CLÁSSICO
E ROMÂNTICO**



Artista
Quarteto Prana

Violinos
**José Pereira
Ana Pereira**

Viola
Joana Cipriano

Violoncelo
Nuno Abreu

Programa

Joseph Haydn (1732–1809)
*Quarteto de cordas em mi bemol
maior, Op.9, nº2, Hob.III*

Ludwig van Beethoven (1770-1827)
*Quarteto de cordas em dó menor,
Op.18 nº4*

Franz Schubert (1797-1828)
*“Quartettsatz” em dó menor,
D.703*



© Fotos David Rodrigues



JOSÉ PEREIRA

violino

José Pereira iniciou os seus estudos musicais na Banda Musical Lanhelense. Mais tarde estudou na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo com Armando Gonzalez e na ANSO (Academia Nacional Superior de Orquestra) com Aníbal Lima. Frequentou master-classes com Serguei Arantounian, Nicolas Chumashenco, Anotoli Swarzburg, Evélio Teles, Aníbal Lima, Gerardo Ribeiro, Lee-Chin Siow, Ilian Gronniz, Serguei Kravechenco, Vadim Répin, Thomas Brandies, entre outros. Já trabalhou com os maestros Peter Rundel, Emilio Pomárico, Brad Lubman, Paul Hillier, Michael Sanderling, Olari Elts, Joseph Swensen, Stefan Asbury, Peter Etvoos, entre outros, tocou com orquestras como a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Académica Metropolitana de Lisboa, Orquestra “Pedro Álvares Cabral”, Orquestra Utópica, entre outras. É membro fundador do Ensemble Contrapunctus e do Webern

Trio, e apresenta-se regularmente com o Sond’Art Electric Ensemble, o Ensemble Darcos e o Musik Fabrik de Colónia. Em 2014 tocou a solo com a Orquestra de Sopros do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e com a Orquestra Clássica de Espinho. Para além de já se ter apresentado em todas as principais salas de concerto de Portugal, e de integrar regularmente a programação dos principais festivais de música portugueses, também actuou em Valência, Roterdão, Huddersfield, Barcelona, Estrasburgo, Paris, Orleães, Bourges, Reims, Antuérpia, Madrid, Budapeste, Norrköping, Viena, Witten, Berlim, Amesterdão, Colónia, Zurique, Luxemburgo e Bruxelas. Em 2011, com o Remix Ensemble, apresentou-se no Wiener Festwochen (Viena) e em Festival Agora (IRCAM – Paris) e em 2012 no Festival Musica de Estrasburgo e na Filarmónica de Berlim. É também com o Remix Ensemble que tem vários discos editados com obras de Pauset, Azguime, Côte-Real, Peixinho, Dillon,

Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Wolfgang Mitterer, Karin Rehnqvist, Pascal Dusapin e Luca Francesconi, sendo que o disco dedicado a Dusapin mereceu o destaque da revista Gramophone tendo sido colocado na lista da Escolha dos Críticos de 2013. Entre os principais projectos mais recentes, destaca-se a participação a solo com a orquestra Metropolitana de Lisboa, a participação como concertino convidado na orquestra Basel Sinfonietta, a estreia mundial da ópera Giordano Bruno de Francesco Filidei, no Porto e em Estrasburgo, pelo Remix Ensemble. Casa da Música e também a estreia mundial de RI-TRATTO para violino solo do compositor Heinz Holliger. Atualmente, José Pereira é Concertino convidado na Orquestra Sinfónica Portuguesa – Teatro Nacional de São Carlos, 2o Concertino na Orquestra Metropolitana de Lisboa e professor de violino na Academia Nacional Superior de Orquestra.



ANA PEREIRA

violino

Natural de Lanhas (1985), iniciou os estudos musicais na banda da sua terra natal, ingressando aos doze anos na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, na Classe de Violino do professor José Manuel Fernández Rosado. Aqui terminou o curso básico com a classificação máxima. Começou logo nesta fase de aprendizagem a ser distinguida em concursos: no Prémio Jovens Músicos 2002 obteve o 3.º Prémio de Violino (Nível Médio) e o 3.º Prémio de Música de Câmara (Nível Médio). Participou no 1.º Concurso de Violino Tomás Borba, sendo premiada com o 2.º prémio. Seleccionada para a Academia Nacional Superior de Orquestra, começou a estudar com o professor Aníbal Lima, licenciando-se com a classificação máxima no ano de 2007. Antes, em 2005, obteve o 2.º Prémio no Concurso Jovens Músicos (Nível Superior) e, um ano depois, o 1.º Prémio no mesmo concurso. No ano de 2007 venceu a modalidade de Música de Câmara (Nível Superior), como 1.º violino do Quarteto Artzen, grupo do qual é

membro fundador. Mais recentemente, foi vencedora do Prémio Internacional Jovens Violinistas 2011 A Herança de Paganini. Fez durante toda a formação masterclasses com prestigiados violinistas, nomeadamente Serguei Arantounian, Anotoli Swarzburg, Evélio Teles, Zófia Kuberska-Wóyciska, Gerardo Ribeiro, Eugene Grativich, Irina Tseitlin, Michael Tseitlin Carmelo de los Santos, Günter Seifert, Igor Oistrach e Evgeny Bushkov, entre outros. As suas qualidades interpretativas levaram-na a ser concertino da Orquestra Sinfónica da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, da Orquestra Académica Metropolitana, da Orquestra Sinfonietta de Lisboa e da Orquestra de Ópera Portuguesa. Foi também eleita como concertino para a Orquestra Nacional de Jovens APROARTE 2002 e para o II Estágio da Orquestra Sinfónica Académica Metropolitana. Tocou em diversas orquestras: Sinfonietta do Porto, Sinfonietta de Lisboa, APROARTE, Orquestra Sinfónica da

Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra de Ópera Portuguesa, OrchestrUtopica, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Remix Ensemble e Orquestra Metropolitana de Lisboa. Apresentou-se como solista com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra do Algarve, Orquestra Metropolitana de Lisboa e Joensuun Kaupunginorkesteri (Finlândia), em Portugal e no estrangeiro. Atua regularmente como concertino da Orquestra Sinfonietta de Lisboa e é membro fundador da camerata de cordas Alma Mater. Ocupa, desde junho de 2015, o lugar de Concertino da Orquestra Metropolitana de Lisboa, formação que integra desde 2008 (e na qual ocupou o cargo de concertino-adjunto durante cerca de 7 anos). Faz parte do corpo docente das Escolas da Metropolitana desde 2009.



JOANA CIPRIANO

viola

Iniciou os estudos musicais no Conservatório Regional de Castelo Branco na classe do professor António Ramos com quem concluiu o Curso de Instrumento, em 2004, na Escola Profissional de Artes da Beira Interior. Completou a Licenciatura em Violino na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do professor António Anjos, e na classe de música de câmara das professoras Irene Lima e Olga Prats, tendo concluído em 2013 os mestrados em performance e pedagogia na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe dos professores António Anjos e Alexandra Mendes. Durante esse período estudou ainda na Lithuanian Academy of Music and Theatre na classe do Professor Martynas Svegzda von Bekker através do programa “Erasmus”. Durante o seu percurso foi laureada em diversos concursos, sendo de destacar uma menção honrosa no Concurso de Arcos “Júlio Cardona” e o 1º (2007) e 2º (2006) lugar no Prémio Jovens Músicos,

categoria música de câmara – nível superior. Enriqueceu a sua formação frequentando masterclasses com reputados professores e intérpretes internacionais tais como: Serguei Arantounian, Gerardo Ribeiro, Angel Sanpedro, Jan Talich, Rainer Schimdt, Itamar Golan, Quarteto Artis, Quarteto Borodin e Quarteto Talich. Realizou concertos em vários países como a Lituânia, Bélgica, Itália, Áustria, Espanha, França, Alemanha, Luxemburgo, Moçambique, África do Sul, Cabo Verde, Palestina entre outros. Apresentou-se em diversos festivais nomeadamente Festival Pablo Casals em Prades, e o Festival de 1º Eté Mosan em Bruxelas. Colaborou com variadas formações, entre as quais: Orquestra Gulbenkian, Ensemble 20/21, OrchestrUtopica, Remix Ensemble, Orquestra Sinfónica Portuguesa, entre outras. Paralelamente fez a sua formação em viola d’arco trabalhando com os

violetistas António Oliveira e Silva, Pedro Muñoz, Ana Bela Chaves e Pedro Meireles. É violetista e membro fundador do quarteto ArtZen, com o qual obteve o 1.º lugar no Prémio Jovens Músicos, e da Camerata Alma Mater dirigida pelo Maestro Pedro Neves. Ocupa desde 2017 o lugar de chefe de naipe na Orquestra Metropolitana de Lisboa, formação que integra desde 2015. Desenvolve a sua atividade pedagógica na Escola de Música do Conservatório Nacional e na Escola Profissional Metropolitana.



NUNO ABREU

violoncelo

Nascido em 1983, iniciou os seus estudos musicais em 1988 na Fundação Musical dos Amigos das Crianças (Lisboa), onde estudou com Maria José Falcão e terminou o Curso Geral em 2001, com elevadas classificações. Em 2005 concluiu a licenciatura em violoncelo, do curso de Instrumentista de Orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra, na classe do professor Paulo Gaio Lima, com as mais elevadas classificações. Em 2007 concluiu o Mestrado em Performance na Northwestern University School of Music (Chicago), na classe de Hans Jensen, com a máxima classificação. Foram-lhe atribuídas bolsas da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), da Fundação Calouste Gulbenkian e da Northwestern School of Music Fellowship. Participou em masterclasses dos professores Ralph Kirshbaum, Frans Helmerson, Bernhard Greenhouse, Anner Bylsma, Wolfgang Boettcher, Márcio

Carneiro, Lluís Claret, Martin Ostertag, Maria de Macedo e Xavier Gagnepain. Realizou vários recitais em Portugal e no estrangeiro, tendo estreado três peças contemporâneas de compositores portugueses (António Pinho Vargas, Hugo Ribeiro e Luís Cardoso) para violoncelo solo. Críticos aclamaram as suas interpretações como sendo “um excelente solista, com um som muito bonito e uma técnica irrepreensível” (Jornal Público). Integrou a Orquestra das Escolas de Música Particulares, a Orquestra Académica Metropolitana, a Orquestra Sinfónica da Northwestern University (como chefe de naipe), a Civic Orchestra of Chicago (training orchestra da Orquestra Sinfónica de Chicago), a Orquestra Juvenil Ibero-Americana, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Orquestra Gulbenkian, nas quais trabalhou com maestros como Gustavo Dudamel, Robert Spano, Christoph von Dohnányi e Charles Dutoit, entre outros. Recentemente, foi convidado a integrar a

European Union Orchestra, cuja primeira apresentação pública ocorreu em Bucareste, em Janeiro de 2019. Nos Estados Unidos da América venceu o Prémio Northshore Competition (2007) e em Portugal venceu o Prémio Jovens Músicos na modalidade de Música de Câmara, nível superior (2004), bem como o Concurso de Interpretação das Caldas da Rainha (2007). Também em 2007, obtém o 2º Prémio e o Prémio do Público no Concurso de Interpretação do Estoril. Leccionou no Instituto Gregoriano de Lisboa de 2007 a 2016 e lecciona, desde 2013, na Escola Profissional da Metropolitana. É atualmente, e desde 2016, Chefe de Naipe na Orquestra Metropolitana de Lisboa.

17 SET, 19h

Solar dos Zagallos

CONTEMPORÂNEO

Artistas

Trio Touchez

Percussão

Paulo Amendoeira

João Brito

João Calado



Programa

James Tenney (1934-2006)

*Having Never Written
a Note for Percussion [1971]*

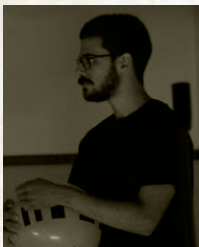
John Cage (1912-1992)

*But what about the noise of
crumpling paper which he used
to do in order to paint the series
of “Papiers Froisses” or tearing up
paper to make “Papier Dechires?”
Arp was stimulated by water
(sea, lake, and flowing water like
rivers), forests [1985]*

Michael Pisaro (1961)

*A discrete reconciliation between
balance and flux [2011]*





JOÃO CALADO

percussão

Após ter iniciado os seus estudos em Reguengos de Monsaraz, ingressou na classe de percussão da Metropolitana em 2015. Em 2018 continuou os seus estudos na Escola Superior de Música de Lisboa e em 2021 é aceite na University of the Arts Bern. Atualmente reside na Suíça onde se dedica à música contemporânea. Colaborou com ensembles como Ensemble Vertigo, Eklekto, Ensemble MPMP, Percussões da Metropolitana e Ensemble do programa Jovens Compositores (EVC). É membro fundador de touchez.



JOÃO BRITO

percussão

Iniciou os seus estudos em percussão, na Canto Firme de Tomar, com Hugo Ribeiro. Ingressou na classe de percussão da Escola Profissional Metropolitana. Em 2019 começou a estudar no Royal Conservatoire The Hague. Trabalha regularmente com ensembles de música contemporânea como Slagwerk Den Haag, Sound Wave collective, Ebony ensemble, entre outros. É membro fundador de Touchez.



PAULO AMENDOEIRA

percussão

Percussionista dedicado à música contemporânea estabelecido em Lisboa. Está interessado em promover nova música e criação sonora, explorando novos formatos de concerto e incluindo a improvisação livre, a electrónica e novos meios multimédia ao seu universo estético. Tocou em festivais como Out.Fest, Festival Jovens Músicos, ManiFeste (IRCAM), Time of Music, Gaudeamus ou Warsaw Autumn. Colaborou com ensembles como Academia do Sond'Ar-Te Electric Ensemble, Master Course epoche f (Ensemble Modern), Ensemble do programa Jovens Compositores (EVC), MerakTrio, Percussões da Metropolitana, e desenvolveu um espetáculo multidisciplinar para crianças no Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes e Sete Lágrimas. Os seus principais projectos são ASTRUS Duo (1o lugar música de câmara nível médio Prémio Jovens Músicos/Antena 2), touchez e |klang.data|. É membro do Capdeville Ensemble e do Ulysses Percussion Ensemble 2022. Estuda, desde 2020, na Escola Superior de Música de Lisboa com o professor Pedro Carneiro.



24 SET, 19h

Ermida S. Sebastião

**BARROCO,
ROMÂNTICO,
IMPRESSIONISTA
E MODERNO**

Harpas
**Carolina Coimbra
Beatriz Cortesão**



Programa

Marcel Tournier (1879-1951)

Quatro Prelúdios para duas harpas, Op.16

Bernard Andrés (1941)

Parvis

Claude Debussy (1862-1918)

Clair de Lune da Suite Bergamasque

(transcrição de Carlos Salzedo)

Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788)

*Adagio un poco e Allegro
da Sonata em Sol maior Wq. 139*

Erik Satie (1866-1925)

Gymnopédie n°1

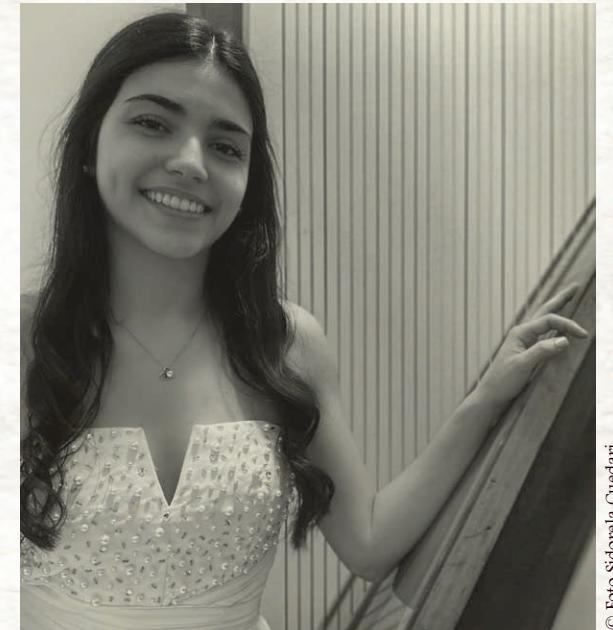
John Thomas (1826-1913)

*Duo para harpas sobre temas
de Lucia di Lammermoor*

Manuel de Falla (1876-1846)

*Dança Espanhola n° 1
da Ópera A Vida Breve*

(transcrição de Karin Schnur/Johanna Keune)



© Foto Sídorela Queclari



© Foto Olivia da Silva



Beatriz Cortesão harpa

Harpista portuguesa, Beatriz Cortesão nasceu em Coimbra e iniciou os seus estudos de harpa com 7 anos de idade. As capacidades virtuosas, talento e personalidade única desta jovem artista têm atraído a atenção de muitas pessoas pela Europa. Alguns destaques na sua carreira são: seleção como harpista da Orquestra de Jovens da União Europeia (EUYO) em 2020 e 2021; colaboração com a Orquestra Gulbenkian; colaboração com o Lisbon Ensemble 20/21 (estreia nacional de “Transparent(e)” para flauta, viola e harpa, de H. Vasco Reis; estreia internacional de “Trio” para flauta, viola e harpa, de Clotilde Rosa; Concerto II – Ciclo de Compositores Portugueses – Concerto Radio Antena 2; Lisboa, 2020); colaboração com o Ensemble D’Arcos (gravação dos CDs “Time Stands Still” e “Tremor”, de Nuno Côrte-Real); interpretação do Concerto para Harpa e Orquestra, Op. 74 de R. Glière com a Orquestra Clássica do Centro (maestro José Eduardo Gomes) e a Orquestra

Filarmonia das Beiras (maestro António Vassalo Lourenço). Tem sido premiada em vários concursos de harpa a nível internacional: o IV Moscow Open Youth Competition Mark Rubin (Russia), o XXVII Concurso Riviera della Versilia “D. Ridolfi” (Itália), III e IV Concurso de Harpa de Linda-a-Velha (Portugal), entre outros. A sua educação musical iniciou no Conservatório de Música de Coimbra, onde estudou com Beatrix Schmidt e Erica Versace. Foi completando esta formação com a academia de harpa internacional HarpMasters, na Suíça, na qual tem vindo a participar desde os 16 anos, e que descreve como sendo das experiências mais inspiradoras que tem realizado. Atualmente, Beatriz frequenta o mestrado na classe da Prof.^a Dra. Irina Zingg, na Cívica Scuola di Musica Claudio Abbado, em Milão. Entre as masterclasses que tem frequentado constam as de Luisa Prandina (Harpista Principal da

Orquestra do Teatro alla Scala, em Milão), Charlotte Balzereit (Harpista Principal da Orquestra Filarmónica de Viena), Petra van der Heide (Harpista Principal da Royal Concertgebouw Orchestra), entre outros, direcionadas em concreto para o aperfeiçoamento orquestral. A nível solístico frequentou masterclasses com Milda Agazarian (Professora de Harpa, The Gnesin Russian Academy of Music), Ieuan Jones (Professor de Harpa, London Royal College of Music), Carolina Coimbra (Professora de Harpa, Escola Superior de Música de Lisboa), entre outros nomes.



Carolina Coimbra harpa

Nasceu em 1992 em Vila Nova de Gaia. Concluiu na Universidade de Artes de Zurique (ZHdK) o mestrado Master of Arts in Music Performance na classe de Sarah O’Brien, Irina Zingg e Catherine Michel.

Integrou a Orquestra de Jovens do Mediterrâneo. Colabora com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Opernhaus Zürich, e a Orquestra do Norte. A sua atividade como solista inclui a participação em festivais como XI RioHarp Festival, XII World Harp Congress (Sydney), Académie Lyon Printemps de la Musique (França), Arpissima Festival (Itália), Salsomaggiore Harp Festival (Itália), I Harpweek Uppsala (Suécia), Young Celebrity HarpMasters (Suíça), “2º Ciclo de Harpa Internacional do Porto”, “Solistas da Metropolitana”. Dedicar-se também à

música de câmara, atuando regularmente com o trompista Gabriele Amarù e com o flautista Nuno Inácio.

Premiada em vários prémios internacionais como, Suoni d’arpa, Saluzzo; Concurso Riviera della Versilia ‘D. Ridolfi’; International Competition Petar Konjovic; Concurso de Harpa da Escola Nossa Senhora do Cabo, Concorso Internazionale di Arpa Marcel Tournier; Concurso ARPA PLUS.

Participou em cursos de aperfeiçoamento com os professores de renome internacional.

Concluiu uma pós-graduação na classe da Professora Irina Zingg na Scuola Cívica di Musica Claudio Abbado em Milão. Frequenta o segundo ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música de Lisboa.



1 OUT, 19h

Igreja da Misericórdia

MEDIEVAL

Voz (mezzosoprano)
Katalin Károlyi

Programa

Hildegard von Bingen (1098-1179)

O ignee Spiritus

Hildegard von Bingen

Spiritus sanctus vivificans vita

Guillaume de Machaut (ca.1300-1377)

Le lay de plour

Eberhard Wüllner (1964)

[pseudónimo de Ádám Kondor]

Geistliche Gesänge



© Foto Flor Cardtuno

Katalin Károlyi

VOZ (mezzosoprano)

Nascida na Hungria, Katalin Károlyi iniciou os seus estudos musicais no violino antes de estudar canto com Noëlle Barker e Julia Hamari. Fundou o Studio Versailles Opéra com Rachel Yakar e René Jacobs e desde então, tem-se concentrado em repertório de ópera barroca, música de câmara e música contemporânea. Katalin Károlyi cantou sob a direção de maestros como Yehudi Menuhin (Jeney's Funeral Rite), William Christie (Charpentier's Médée, Les Plaisirs de Versailles e La descente d'Orphée aux enfers; Monteverdi madrigals; Rameau's Hippolite et Aricie; e Landi's Il sant'Alessio), Phillip Herreweghe (Stravinsky's Mass), Laurence Equilbey (música vocal de Debussy, Ravel e Poulenc), Paul van Nevel (música do século XV), Peter Srotnner (Strauss' Elektra), Bernard Tétu (câmara alemã música dos séculos XIX e XX), Roland Hayrabedian (Les noces de Stravinsky) e David Robertson (música contemporânea). Apresentou-se em inúmeros festivais, incluindo Aix-en-Provence, Ravinia e Ile de France, e na Brooklyn Academy of Music e com as principais companhias

de ópera de todo o mundo, incluindo a Opéra National de Paris, Teatro alla Scala e Teatro Colón, bem como grandes concertos no Carnegie Hall, Wigmore e Barbican Halls, em Londres, e na Cité de la Musique, em Paris. Em 2000 György Ligeti compôs Síppal, dobbal, nádihegedűvel para ela e o Grupo de Percussão Amadinda; fez inúmeras apresentações subsequentes, inclusive com a London Sinfonietta, com Asko|Schönberg no Festival de Salzburgo, Carnegie Hall, NDR Hamburg, Queen Elizabeth Hall em Londres, BBC Proms no Royal Albert Hall, Wiener Konzerthaus e no Festival de Música de Cheltenham. A sua performance com Amadinda foi gravada pela Teldec Classics e lançada como parte de seu projeto Ligeti em andamento. Para William Christie, ela cantou Il Ritorno d'Ulisse in Patria na Opéra Comique Paris, Wiener Festwochen, Opéra de Lausanne, Opéra de Bordeaux, Barbican Centre London, Brooklyn Academy of Music e no Festival d'Aix-en-Provence. Participou com Les Arts Florissants de Charpentier e La descente

d'Orphée aux enfers por toda a Europa. Algumas das suas interpretações notáveis incluem as aventuras de Ligeti e Nouvelles no Lincoln Center em Nova York e na Opera National de Paris (Bastille), Berio's Folksongs with Psappha no City of London Festival e com a London Sinfonietta em todo o Reino Unido, Reich's Tehilim com o RIAS Kammerchor em Berlim, obras de Brown e Harvey com o Ensemble InterContemporain, Les noces no Festival Kultur Ruhr na Alemanha, Infinito nero de Sciarrino para Almeida Opera e também com o Schönberg Ensemble, Calmo de Berio com MusikFabrik, a estreia mundial de The Sea de John Woolrich e seu Shore para Almeida Opera e com Birmingham Contemporary Music Group, e An Ocean of Rain de Kyriakides para Theatre Cryptic no Festival de Aldeburgh e em Amsterdão e Roterdão. Dá concertos regulares em toda a Europa com Amadinda e o Ictus Ensemble. Katalin Károlyi já gravou com Les Arts Florissants, Groupe Vocal de France, Le Parlement de Musique e La Chapelle Royale.



3 de setembro
Salão de Festas
da Incrível Almadense
Rua da Incrível Almadense 8A
2800-158 Almada

10 de setembro
Salão das Carochas
Largo Conde Ferreira 11A,
2800-133 Almada

17 de setembro
Salão Dourado
Solar dos Zagallos
Largo António Piano Júnior
2815-716 Sobreda

24 de setembro
Ermida S. Sebastião
Rua dos Espatários,
2800-052 Almada

1 de outubro
Igreja de Misericórdia
R. D. José de Mascarenhas 29,
2805-151 Almada

CM-ALMADA.PT

 ANTENA 2

Cantabilefest

CMA CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA